



PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O SETOR LESTE DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG

Lidiane Aparecida **Alves**¹, Vitor **Ribeiro Filho**², Adriano Reis de Paula e **Silva**³

(1 - Secretária Municipal de Educação de Uberlândia-MG, lidianeaa@yahoo.com.br; 2 - Universidade Federal de Uberlândia, ribeirofilho.vitor@gmail.com; 3 - Universidade do Estado de Minas Gerais, adriano.reis.paula@uemg.br)

Resumo: A cidade consiste em uma realidade socioespacial complexa, inserida em temporalidades e espacialidades específicas (Souza, 2005), onde há situações de segregação e fragmentação, em decorrência das ações e decisões tomadas pelos agentes sociais que (re)produzem o espaço de acordo com dinâmica de acumulação do capital. Tal conjuntura serviu de inspiração para a redação deste texto, que tece algumas considerações sobre a produção do espaço urbano, tendo como recorte o setor Leste da cidade de Uberlândia-MG. Neste setor apresenta grande diversidade, possui ampla infraestrutura com áreas reservadas à valorização e expansão urbana da população de alta renda, ainda que nele coexistam grupos sociais de baixa renda que têm invadido e ocupado terras públicas e privadas, produzindo favelas e bairros populares nos limites do tecido urbano, processo que persiste ao longo da história de expansão urbana de Uberlândia.

Palavras-Chave: Agentes; Produção; Espaço urbano; Uberlândia-MG.

PRODUCTION OF URBAN SPACE: CONSIDERATIONS ON THE EAST SECTOR OF THE CITY OF UBERLÂNDIA-MG

Abstract: The city consists in a complex socio-spatial reality, inserted in specific temporalities and spatialities (Souza, 2005), where there are situations of segregation and fragmentation, as a result of actions and decisions taken by the social agents which (re)produce the space according with the dynamics of capital accumulation. This situation served as a inspiration for writing this text, which makes some considerations about the production of urban space, taking as example the eastern sector of the city of Uberlândia-MG. In this sector it presents great diversity, has large infrastructure with areas reserved for



appreciation and urban expansion of the high income population, even though in this space social groups of low income coexists, that have been trespassing and occupying private and public land, producing “favelas” and popular neighbourhood in the limits of urban tissue, a process that persists along the history of urban expansion in Uberlândia.

Keywords: Agents; Production; Urban space; Uberlândia-MG.

PRODUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO: CONSIDERACIONES SOBRE EL SECTOR ESTE DE LA CIUDAD DE UBERLÂNDIA-MG

Resumen: La ciudad consiste en una realidad socioespacial compleja, inserta en temporalidades y espacialidades específicas (Souza, 2005), donde hayen ella hay situaciones de segregación y fragmentación, en consecuencia de las acciones y decisiones tomadas por los agentes sociales que producen el espacio de acuerdo con dinámica de acumulación del capital. Esta situación sirvió de inspiración para la redacción de este texto, que teje algunas consideraciones sobre la producción del espacio urbano, teniendo como recorte el sector Este de la ciudad de Uberlândia-MG. En este sector presenta gran diversidad, posee amplia infraestructura con áreas reservadas a la valorización y expansión urbana de la población de altos ingresos, aunque en él coexisten grupos sociales de bajos ingresos, que han invadido y ocupado tierras públicas y privadas, produciendo favelas y barrios populares en los límites del tejido urbano, proceso que persiste a lo largo de la historia de expansión urbana de Uberlândia.

Palabras clave: Agentes; la producción; Espacio urbano; Uberlândia-MG.

Introdução

De acordo com a perspectiva de Souza (2005, p.192) a cidade, especialmente a grande cidade, constitui uma realidade socioespacial complexa, inserida em temporalidades e espacialidades específicas. Nas palavras de Corrêa (1989, p.15) é um espaço fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas. Ainda de acordo com Corrêa (2017, p.43), é resultado da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade.



Agentes, que segundo Corrêa (2017) são inseparável dos processos sociais por eles materializados na forma de um ambiente construído. Conforme a proposição de Correa (1989) os agentes produtores do espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, os proprietários imobiliários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos, cuja ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. (CORRÊA, 1989 p.15).

Acrescenta-se ainda com base em Corrêa (2017) a emergência de novos agentes sociais que apesar de distintos podem negociar entre si. Entre tais agentes o autor destaca os bancos, companhia de seguros, empreiteiras, empresas ferroviárias e de bondes, fábricas têxteis, firmas comerciais e de serviços, proprietários fundiários, grupos de previdência privada, grupos sociais excluídos, indivíduos com investimentos e de ordem religiosa, entre outros, como aqueles ligados à criminalidade e setor informal da produção de imóveis, que atuam na produção do “espaço vernacular”, ou seja, do espaço produzido a partir de invasões e ocupação de terras públicas e privadas, que origina as favelas, ou pelo sistema de mutirão produz os bairros populares.

Assim, a cidade e o urbano consistem em objetos de estudo complexos, que requerem para a sua compreensão um ponto de vista holístico: que considere as práticas vernaculares e dos grupos capitalistas (CORRÊA, 2017); que a considere como espaço aberto, do ponto de vista das formas e dos fluxos, do ponto de vista objetivo e subjetivo, do ponto de vista concreto e abstrato (SPOSITO, 2017); que permita a apreensão do particular, sem negligenciar o geral, de modo a ver cidade enquanto totalidade, que reúne, ao mesmo tempo, elementos gerais e particulares, cuja estrutura é reflexo do modo de como se concretiza a vida urbana, a produção de formas e estruturas pelo homem, as quais resultam o urbano, que nada mais é que a condição, meio e produto das ações realizadas pela sociedade ao longo do tempo.

As relações socioespaciais e os processos a elas vinculados, como a produção e o consumo, apresentam caráter essencialmente dialético, marcados pela mescla de oposição, unidade e contradição, bem como são oriundos do mesmo modo de produção. De modo que

A estrutura do espaço organizado não é uma estrutura separada, com suas leis autônomas de construção e transformação, nem tampouco é simplesmente uma expressão da estrutura de classes que emerge das relações sociais (e, por isso, a-espaciais?) de produção. Ela representa, ao contrário, um componente



dialeticamente definido das relações de produção gerais, relações estas que são simultaneamente sociais e espaciais. (SOJA, 1993,p.99).

Segundo a perspectiva de Soja (1993, p.100) frente ao contexto dialético socioespacial, a espacialidade como um produto social, é posta a necessidade de um materialismo histórico geográfico. Pois, as mudanças ocorrem em diferentes níveis e tempos, segundo as concepções dos homens, porém de modo interrelacionado, sendo a acumulação do tempo histórico fundamental para compreensão da presente organização espacial materializada.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo tecer considerações sobre a produção do espaço urbano no setor Leste da cidade de Uberlândia-MG. Para o alcance do objetivo proposto, os encaminhamentos foram considerar uma determinada área para estudo, pois materialidade, as manifestações de processos sociais, enfim a (re)produção desta área resulta das ações de um ou mais agentes produtores do espaço, que no caso em tela consiste no setor Leste da cidade de Uberlândia-MG. A metodologia utilizada na pesquisa também abarcou uma revisão da literatura associada a pesquisas documentais e levantamento de dados secundários, além de trabalhos de campo para a observação in loco da realidade. Espera-se este estudo, possa contribuir para com as discussões sobre as tendências da reprodução do espaço urbano.

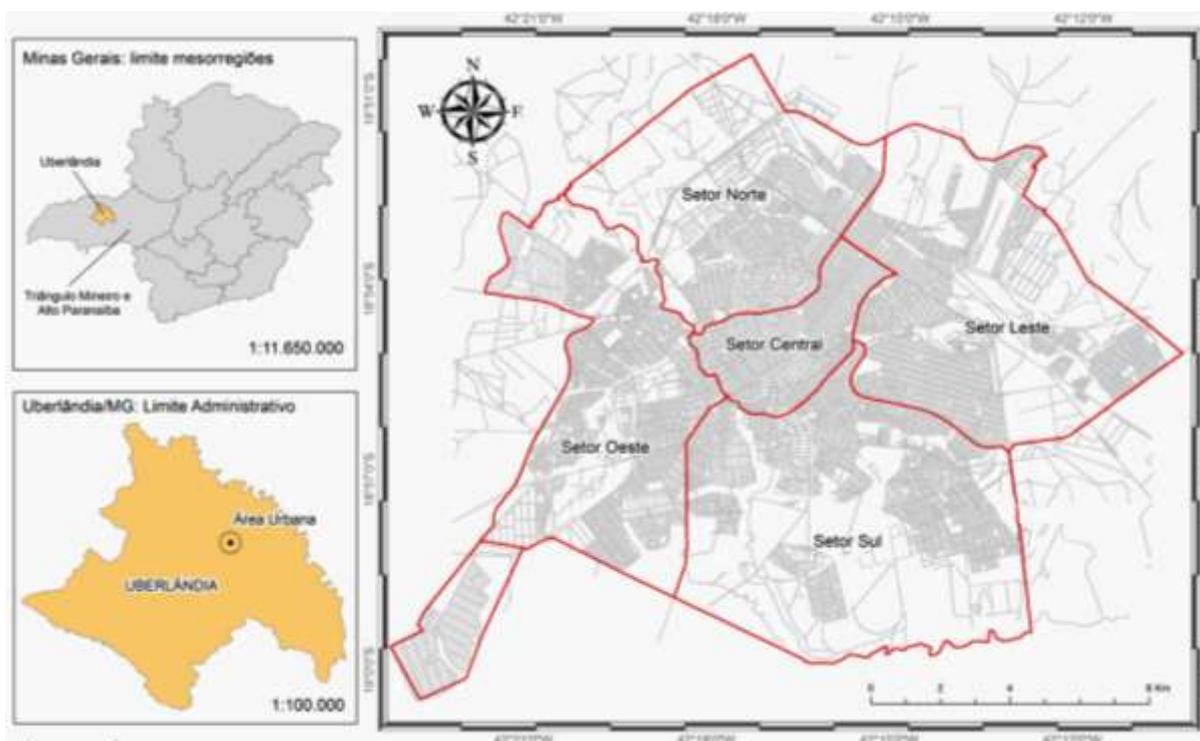
Breves apontamentos sobre Uberlândia-MG

Uberlândia está localizada a oeste da Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil. É limítrofe aos municípios de Araguari, Monte Alegre de Minas, Prata, Indianópolis, Uberaba e Veríssimo (mapa 1). A área total do município é de 4.115,82 km², dos quais 219,00 Km² correspondem à área urbana e 3.896,822 km² à zona rural. Uberlândia é dividida em 5 distritos: Uberlândia (sede), Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuirama. A densidade demográfica da unidade territorial é de 146,78 hab/Km².

A posição geográfica do município é em um importante entroncamento rodoferroviário, o que facilita o contato com os principais centros urbanos das regiões Sudeste e Centro-Oeste, localizados num raio de cerca de 500 km. A localização estratégica beneficiou o desenvolvimento de Uberlândia que deixou o papel de ponto de passagem entre São Paulo e o

Planalto Central do Brasil e assegurou significativa dinamicidade econômica e social. Como apontado em vários estudos como o de Bessa (2007) a modernização da agropecuária e a implantação dos complexos agroindustriais criaram as condições propícias para o desenvolvimento do comércio atacadista, das atividades de transporte e logística, bem como para a criação de estabelecimentos bancários, financeiros, contabilidade e atividades relacionadas ao setor terciário, que demandam mão de obra especializada e imprimem significativas transformações espaciais. Logo, hoje a estrutura econômica consolidada de Uberlândia lhe garante a condição de macropolo regional, que também contribui para frear a concentração tanto em São Paulo como em Brasília (BRASIL, 2008).

Mapa 1- Uberlândia (MG) - Localização do Município e do Perímetro Urbano.



No contexto em que se insere a cidade caracteriza-se como média. Entretanto, é a maior cidade do interior de Minas Gerais, a segunda maior do Estado, menor apenas que Belo Horizonte, e a terceira maior se consideradas as cidades do interior do país fora das Regiões Metropolitanas (RM's) - esta é menor apenas que Ribeirão Preto e São José dos Campos, ambas no estado de São Paulo. De acordo com o IBGE (censo, 2010) neste ano a população



do município era de 604.013 habitantes, dos quais 587.266 (97,0%) referem-se à totalidade da população urbana, e 584.102 (96,0%) à população urbana da sede municipal.

Na região e na mesorregião de planejamento em que se insere, Triângulo Mineiro e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (TMAP), respectivamente, além de ser o município com maior número de habitantes, Uberlândia se destaca pelo seu crescimento geométrico demográfico, cuja média é de 3,31% anual, que tem sido superior a do Brasil, da região Sudeste do país, do estado e de sua mesorregião. As taxas acentuadas remetem ao processo de interiorização industrial e o acelerado êxodo rural, consequência da modernização agrícola, sendo que ao longo dos anos essa tendência vem sendo mantida, conforme demonstrado na tabela 1. Outro aspecto que merece destaque é o alto grau de urbanização. Após a década de 1960, esse índice já havia ultrapassado a média nacional, com mais de 80% da população classificada como urbana.

Tabela 1 - População residente e taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no Brasil, Região Sudeste, Minas Gerais e Uberlândia (1940-2010).

Ano	População residente					Taxa de Crescimento Populacional.				
	Brasil	Sudeste	Minas Gerais	TMAP	Udia	Brasil	Sudeste	Minas Gerais	TMAP	Udia
1940	41165289	-	-	-	42179	-	-	-	-	
1950	51941767	-	-	-	54984	2,39	-	-	-	
1960	70070457	-	-	-	88282	2,99	-	-	-	
1970	93139037	-	-	-	124706	2,89	-	-	-	
1980	119002706	-	-	1.337.305	240961	2,48	-	-	-	
1991	146825475	62740401	15743152	1.595.648	367067	1,93	-	-	1,62	3,90
2000	169799170	72412411	17891494	1.869.886	500095	1,64	1,62	1,44	1,79	3,56
2010	190755799	80364410	19597330	2.144.482	604013	1,17	1,05	0,91	1,38	1,88

Fonte: IBGE (2014). Org: Alves (2015).

Considerando os atuais índices de crescimento do município há previsões de que entre as próximas duas ou três décadas sua população chegue a 1,5 milhão de pessoas. Contudo, em função das rápidas reduções das taxas de natalidade, fecundidade, ou mesmo em virtude de eventuais mudanças nos saldos migratórios, não se deve desconsiderar que as taxas de crescimento geométrico anual podem sofrer redução e tal crescimento ser menor.



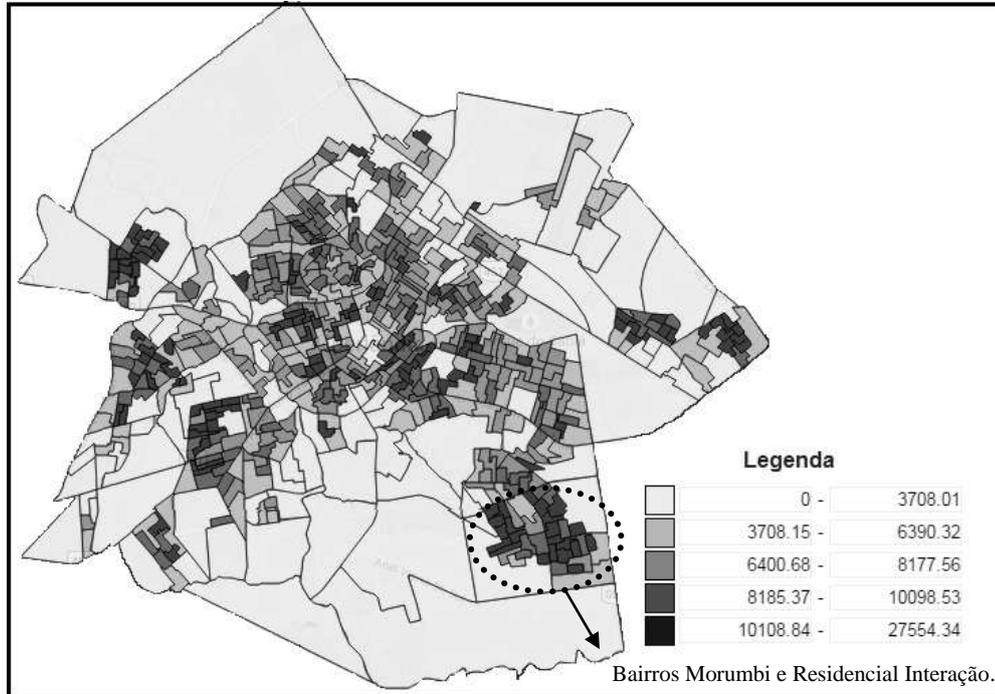
Com base no censo de 2010, a população de Uberlândia representa 0,31% da população brasileira, 3,08% da população mineira, que por sua vez, representa 10,2% dos brasileiros. Considerando o percentual de população residente nos municípios brasileiros, por faixa de tamanho dos mesmos, na tabela 2 é possível observar que enquanto em 1950 o maior percentual de pessoas residia em cidades de dimensões 20.000 a 50.000 habitantes (considerando o Brasil, a região Sudeste e o Estado de Minas Gerais) entre as décadas de 70 e 80, em função da intensificação da urbanização (no sentido da expansão demográfica e espacial das cidades), especialmente para as capitais e/ou cidades polos da rede urbana, o maior percentual populacional passou a ser nas grandes cidades, com mais de 500.000 habitantes. Neste período consolida-se o processo de metropolização no território brasileiro, especialmente na faixa litorânea e região Sudeste do país, onde está concentrada a maioria das grandes cidades brasileiras.

Ao longo de sua existência, a cidade de Uberlândia teve seu crescimento de modo natural norteado por diferentes atividades e passando por intensas transformações. Num primeiro momento, a Ferrovia Mogiana propiciou o crescimento da cidade na direção nordeste. Posteriormente a cidade teve seu crescimento direcionado ao norte. A seguir com a construção da Rodovia BR-050 e a construção da nova capital – Brasília (DF) a cidade teve um reordenamento de seu território com modificações em sua estrutura urbana e comercial.

Considerando as ações e decisões tomadas em escalas de poder que não a local, mas que nela têm rebatimentos a partir das situações de diferenciação socioespacial do período contemporâneo verifica-se na cidade situações de segregação e fragmentação, que redefinem a centralidade urbana.

Ao observar a Figura 1, referente à demográfica nos bairros segundo os setores censitários adotados pelo do IBGE no censo demográfico de 2010, verifica-se que com exceção do setor central, em todos os demais setores urbanos há grandes espaços vazios urbanos a espera de valorização. Tais espaços situados entre os bairros periféricos de alta densidade residencial de população de baixa renda como é o caso dos bairros Morumbi e Residencial Integração, situados no setor Leste gera vários ônus, geralmente arcados por essa população em piores condições econômicas.

Figura 1 - Uberlândia-MG: densidade demográfica nos bairros por setor censitário (Hab/Km²) (2010).



Fonte: IBGE (2010). Sinopse do censo demográfico.
 <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>.

Acrescenta-se ainda que conforme destacado por Botelho (2008, p.78) ainda que não se possa estabelecer uma relação direta entre distância e hierarquização socioespacial, desde outrora, grosso modo, os bairros mais afastados do centro são aqueles em a média da população é mais pobre. Tal situação dentre outros fatores acaba dificultando o exercício da cidadania e a apreensão das dimensões políticas da cidade.

Esta lógica de produção do espaço urbano com vistas ao atendimento da reprodução do capital em detrimento do atendimento da função social da propriedade e da cidade, não é exclusiva de Uberlândia, mas uma característica típica das cidades brasileiras, que são marcadas pelas desigualdades, reproduções de exclusões que forçam o caráter dual e da urbanização dispersa destas cidades.

As discontinuidades sócio-espaciais no Setor Leste de Uberlândia-MG

O Setor Leste com 15 bairros integrados (mapas 2) destaca-se por sua extensão em termos territoriais, demográficos, por sua heterogeneidade e também porque juntamente com o setor Sul, apresenta intensa expansão urbana e valorização favorecida por elementos



naturais como a topografia plana, ausência de barreiras físicas e fácil acesso, haja vista que importantes rodovias BR's 365, 452 e a 050 passam pelo Setor Leste.

Destaca-se ainda a presença de equipamentos que exercem poder de atração populacional, como: Shoppings (o Center Shopping construído nos anos de 1990 que juntamente com o Carrefour configura um complexo de compras e lazer, o Praça Shopping Uberlândia e o Pátio Sábida; o Centro Administrativo Municipal, formado pela Câmara e Prefeitura Municipal; os campus da UFU (Santa Mônica, Umuarama e Glória; as empresas do grupo ABC, como a Algar e ACS Call Center (uma das maiores empresas de Contact Center da América Latina), que atuam nos setores agroalimentar, de telecomunicações, serviços e entretenimento; o aeroporto, o Complexo do Parque do Sabiá, com Parque, o Estádio João Havelange e Arena Sabiazinho; o Teatro Municipal, entre outros equipamentos de comércio, serviços e lazer, conforme pode ser observado no mapa 2.

Conforme observado por Moura (2008), nesse setor predomina os bairros voltados para as classes médias e baixas, em meios aos quais há bairros/condomínios para atender à população dos estratos de renda mais altos

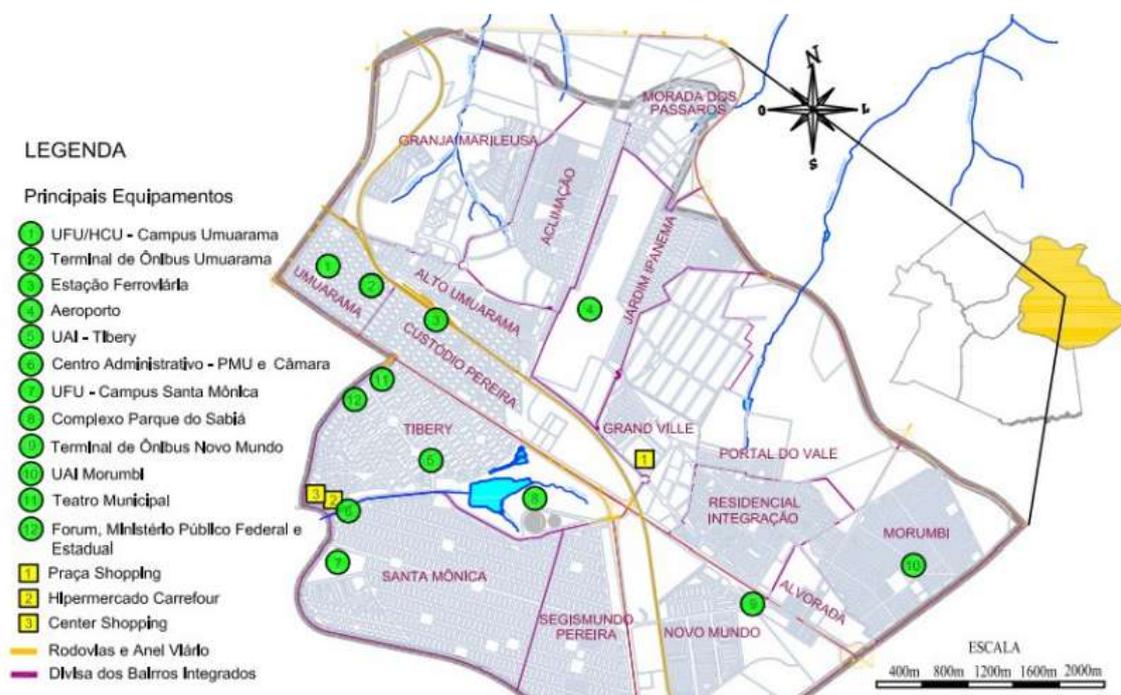
[...] é um setor de contenção de expansão urbana, formado essencialmente por bairros destinados aos grupos de renda média a baixa, loteamentos irregulares e clandestinos com grandes problemas de infra-estrutura urbana, principalmente relacionados com a drenagem de água pluvial, vias sem pavimentação, rede de água e esgoto precária, falta de serviços e equipamentos básicos (escolas, creches, postos de saúde, etc.), como no caso dos bairros Morumbi, Prosperidade, Joana D'arc, Sucupira, entre outros. Mas é um setor muito heterogêneo pois, em meio a esses bairros, encontram-se outros direcionados também para grupos de renda mais elevada, o que tem contribuído para que parte do setor seja (re)valorizado. (MOURA, 2008, 142).

Destaca-se ainda que é neste setor que se concentra a maior parte dos loteamentos irregulares (Morumbi), loteamentos clandestinos (Prosperidade ou Jardim Prosperidade) e invasões (Joana D'Arc, São Francisco e Celebridade) e assentamentos (Dom Almir)¹ realizados pela população que, em sua maioria, não possui condições financeiras para pagar aluguel e suprir as necessidades básicas e, por isso se sujeita a invadir áreas para ter um lote e a casa própria. Alguns mais antigos, remontam a década de 1980, quando de acordo com os dados estatísticos da Secretaria de Ação Social Soares (1995, p.228) relatou a existência de

¹ A partir de 18/07/14 os loteamentos e loteamentos: Prosperidade ou Jardim Prosperidade, o Joana D'Arc, o São Francisco, o Celebridade e o Dom Almir, Jardim Sucupira, Portal do Vale II, Integração formam o bairro Integrado chamado Residencial Integração.

oito núcleos de ocupação ilegal, com aproximadamente 300 famílias, em áreas públicas, às margens de córregos, estradas de rodagem e ferrovia. Sendo que na tentativa de resolver a situação a Prefeitura implementava programas habitacionais que eram “de alto cunho ideológico” e apresentavam “apenas soluções paliativas e imediatistas”, haja vista que, a questão habitacional era desvinculada do desenvolvimento urbano, sendo que os bairros com intervenções, com ou sem transferência de moradores continuavam “sendo denominado de “favela” pelos moradores circunvizinhos” (SOARES, 1988, p.125).

Mapa 2- Uberlândia (MG) – Bairros e equipamentos urbanos no Setor Leste da cidade (2019).



Fonte: Batista (2018).

A situação recente, da década de 2010, não difere muito, pois continuam a surgir novas invasões na franja externa do tecido urbano, como no Joana D’Arc e Morumbi, no Setor Leste, na extremidade do bairro São Jorge, Setor Sul. No período de um ano - entre outubro de 2014 e 2015- as áreas invadidas passaram de 16 para 25². São constantes os

² As ocupações existentes em outubro de 2015 são: **Morumbi**: 20 famílias, ocupada desde 20 de outubro. **Jardim Vitória**: zona sul, próxima a invasão da Fazenda do Glória, 960 famílias, ocupada desde 28 de setembro. **Invasão do Glória** – “Bairro Elisson Prieto”: 2,3 mil famílias, ocupada desde 2012. **Maná**: bairro Morumbi, 1,1 famílias, ocupado desde 2012. **Irmã Dulce II**: Canaã, 608 famílias, ocupada desde 2011. **Irmã Dulce III**: bairro Morada Nova- 650 famílias, ocupada desde 2014. **Bom Jesus**: Morada Nova – próximo à Petrobras, 330



processos de reintegração de posse, em 2014 das 96 áreas invadidas, 45 delas foram reintegradas, já em 2015 até outubro, 14 áreas foram reintegradas, com isso como o coordenador da Comissão Pastoral da Terra, ligada à Igreja Católica, Frei Rodrigo Peret, confirmou ao Jornal Correio de Uberlândia, há, conseqüentemente a migração das famílias que acabam ocupando novas áreas. (MACHADO, 2015). Situação que demanda da sociedade (civil organizada, poderes públicos) ações para soluções de um velho problema habitacional.

Neste setor urbano, de acordo com estudo de Lima e Lima (2014) predominam os territórios com altíssima vulnerabilidade do lugar e da população. Segundo o estudo é altíssima a vulnerabilidade nos bairros/loteamentos, que também se destacam pela densidade demográfica (Figura 1) como aqueles que compõem o bairro Residencial Integração (Dom Almir, Jardim Prosperidade, Portal do Vale II, Jardim Sucupira) e em partes do bairro Morumbi a vulnerabilidade é alta. Com isso, a Vulnerabilidade Social nestes territórios é maior que nos territórios, dos demais setores da cidade, a saber: Sul, Oeste, Norte e Central.

Dois exemplos de “espaços vernaculares”: os bairros Dom Almir e Prof. Élisson Prieto

A existência dos déficits habitacionais (quantitativo e qualitativo) é histórica no Brasil, sendo que Uberlândia não é exceção. Tal problema persiste apesar da atuação dos poderes públicos via construção de conjuntos habitacionais com financiamento de habitações, terrenos e materiais de construção. O surgimento das invasões, ocupações e assentamentos ao longo dos anos é uma manifestação clara deste problema persistente.

Os motivos que levam as ocupações são os mesmos, especialmente a busca pela saída do aluguel, tanto pelas pessoas já residentes na cidade, algumas de outras ocupações, como dos moradores que foram desapropriadas da área onde hoje está implantado o Cemitério Parque dos Buritis e também como dos imigrantes que, atraídos pelas propagandas oficiais e não oficiais, buscam por melhores condições de vida na cidade. No entanto, em meio a tais

famílias, ocupada desde 2013. **Shopping Park:** Rua Marginal, ocupada desde 2013. **Mova:** bairro Morada Nova, 650 famílias, ocupada desde 2012. **Shopping Park:** Rua Ivete Cordeiro com Ibrantina Pena, 30 famílias, ocupada desde 2014. **Shopping Park:** Avenida Ministro Homero Santos com Rua Ivete Cordeiro, 15 famílias-, ocupada desde 2013. **Santa Clara:** bairro Morumbi, 850 famílias, ocupada desde 2012. **Solidão:** BR-050, 250 famílias, ocupada desde 2012. **Boa Vista I:** bairro Morada Nova, 200 famílias, ocupada desde 2011. **Douradinho:** bairro Morada Nova, 620 famílias. **Vitória:** Vila Marielza, 230 famílias, ocupado desde 2014. **Nossa Senhora Aparecida I:** MGC-455 - saída para Campo Florido, 350 famílias, ocupada desde 2012. **Nossa Senhora Aparecida II:** MGC-455 - saída para Campo Florido- 400 famílias, ocupada desde 2012. **Taiaman:** área verde próxima à rua das Guitarras, ocupada desde 2013. **BMG:** Área de recreação, rua Monteiro Lobato, ocupado desde 2013. **Celebridade:** bairro Celebridade – estrada do Pau Furado s/n. Ocupada desde 2013. **Anel Viário Sul:** km 50, 50 famílias. Fazenda Sobradinho: Distrito Industrial, 70 famílias. Fazenda Duas Estrelas e Fazenda Babilônia Bacuri. (MACHADO, 2015).



movimentos também há contradições, apesar da maioria realmente necessitar, há pessoas que aproveitam e fazem dessas ocupações um “negócio” lucrativo, haja vista que ocorre a comercialização de lotes e casas.

O atual bairro Dom Almir,

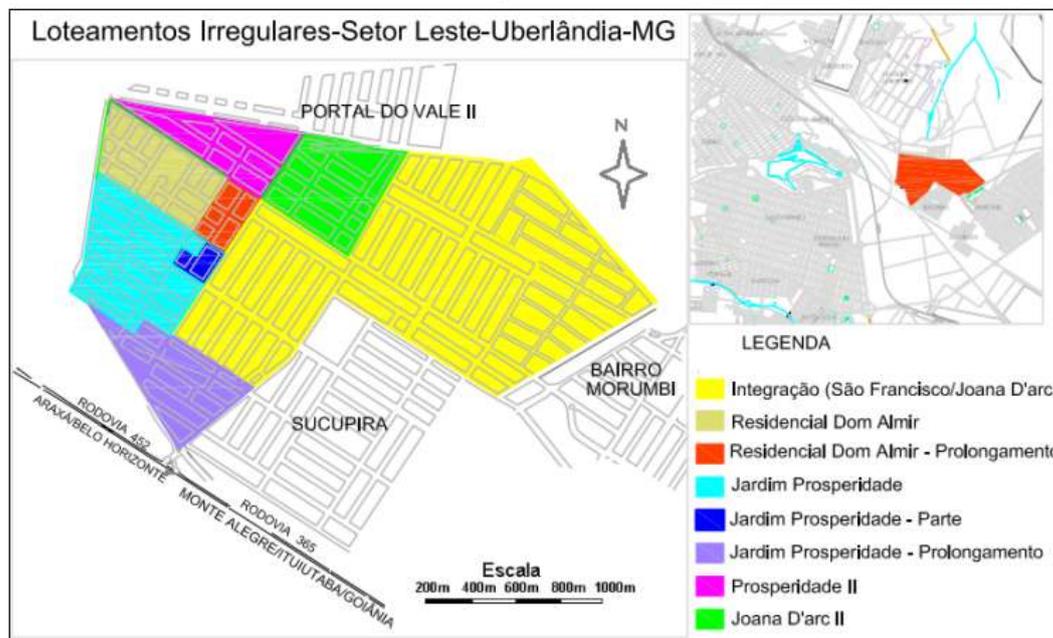
[...] é um assentamento urbano, que se organizou como bairro em 1991, a partir do Projeto de Desfavelamento e Urbanização de Favelas, elaborado pela Prefeitura Municipal. A Favela Dom Almir foi, então, urbanizada, dando origem ao bairro com o mesmo nome. A urbanização, bem como o assentamento das famílias faveladas na área do bairro foi fruto da pressão social exercida pela população local, onde representantes políticos simpatizantes pela causa e instituições não governamentais como a igreja, intervieram juntamente com os moradores na busca dessa conquista (RAMIRES; SANTOS 2001, p.79).

A ocupação que originou o Dom Almir iniciada nos anos de 1990 ganha força ao longo dos anos 2000, sendo nesta mesma área surgem outras ocupações irregulares como: Jardim Prosperidade, Joana D’arc, Celebridade, Zaire Rezende, São Francisco, as quais de acordo com estudo de Batista (2018) têm problemas com a dificuldade de resolver os problemas do processo de espólio de João Costa Azevedo, inviabilizando assim a legalização dos loteamentos. Os loteamentos irregulares, supracitados formam o denominado Residencial Integração, conforme a Figura 2.

Apesar de já ter recebido parte dos equipamentos urbanos essenciais, a área periférica onde o Dom Almir está localizado caracteriza-se por ter um conteúdo social de baixa renda, sendo comuns os problemas sociais de ordens diversas como falta de regularização da propriedade do lote e da casa³, a baixa quantidade e qualidade da infraestrutura e dos equipamentos públicos, o desemprego, criminalidade e violência; situação que se agrava em função de serem frequentes os surgimentos de novas ocupações nas áreas do entorno do bairro, a exemplo da Maná e Santa Clara no ano de 2013 e da “Ocupação Fidel Castro” as margens da BR-050, ocupado, em novembro de 2016 por cerca de 700 famílias do Movimento Trabalhadores Sem-Teto do Brasil (MTSTB).

³ Foi criada, em 2011, a Associação dos Bairros Irregulares de Uberlândia (ABIU) com o objetivo de conseguir a regularização fundiária.

Figura 2 - Uberlândia-MG: Loteamentos irregulares Setor Leste (2017).



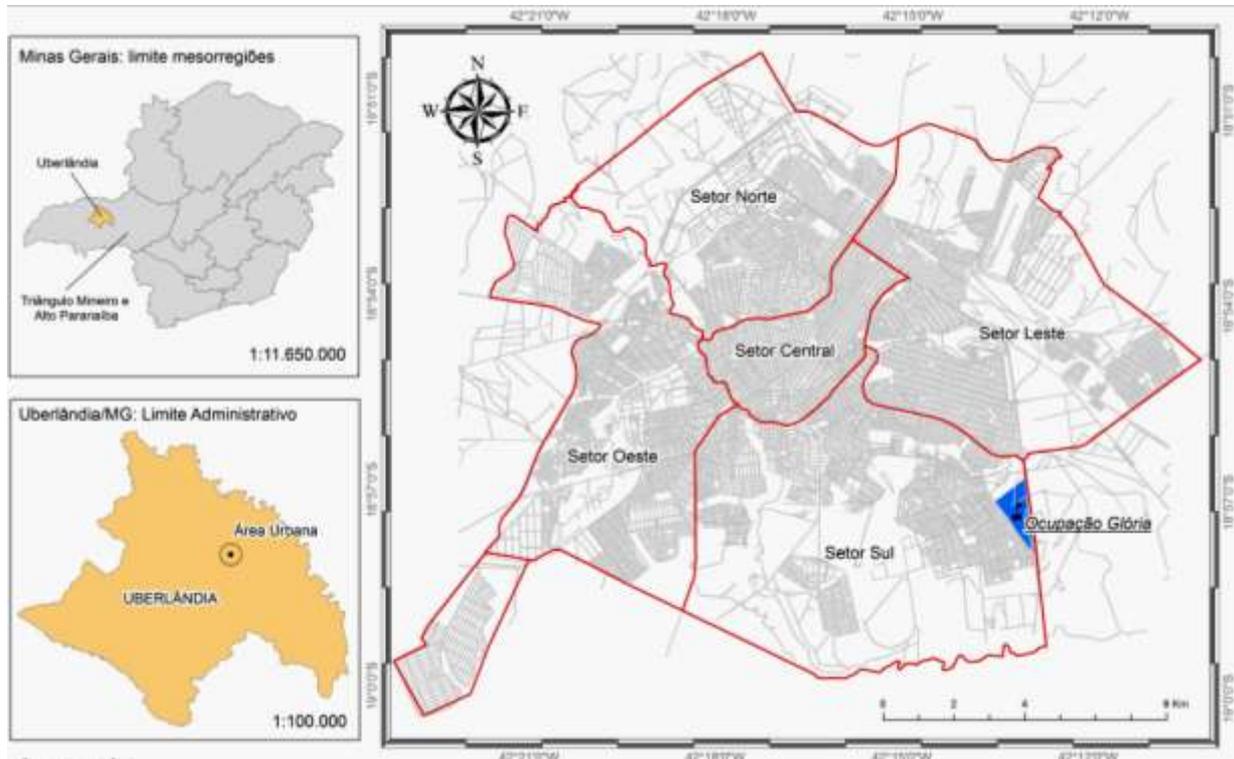
Fonte: Batista (2018).

Uma das maiores ocupações pelo MTSTB do setor Leste, a ocupação da área do campus Glória, mapa 3, denominado pelos moradores como Bairro Professor Élisson Prieto, teve início em Janeiro de 2012 em uma área de 64 hectares, 2 ares e 46 centiares, cerca de 650 mil m², divididos em 42 quadras e 2200 lotes. A ocupação teve apoio de movimentos sociais e também políticos influentes na cidade, que segundo os moradores incentivaram, inclusive a construção de residências de Alvenaria (MOREIRA, 2012).

A ocupação começou com cerca de 2.200 famílias, sendo que atualmente, em abril de 2015, já são cerca de 3.000 famílias e 15.000 moradores, dos quais parte é de moradores expulsos de outras ocupações urbanas em Uberlândia. Nessa ocupação, os moradores conviveram com o clima de tensão até junho de 2015⁴, haja vista o impasse jurídico entre os poderes públicos (municipal, estadual e federal) para a regularização e urbanização da área, que tem apresentado grande valorização, se em 2012 foi avaliada em 3 milhões sendo que em 2015 a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) a avaliou em R\$ 45,4 milhões, e a Caixa Econômica em R\$ 65 milhões.

⁴ O Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia (Consun/UFU), em reunião ocorrida no dia (26/06/2015), aprovou a alienação e a permuta da área com outras, cedidas pelo município para atividades acadêmicas da UFU, a Fazenda Capim Branco e a Fazenda Água Limpa.

Mapa 3- Uberlândia (MG) – Ocupação do Glória (2018).



Organização: Autores

Por se tratar de uma área irregular são os próprios moradores que “organizaram/am” a área, inclusive nomeando as ruas com nomes de personalidades como Irmã Dorothy, Paulo Freire, Che Guevara, Olga Benário, etc., criaram associação de moradores do “bairro”, mas convivem com falta das redes de água, esgoto, coleta de lixo, energia, asfalto, para sobreviverem improvisam a partir de ligações clandestinas, os chamados gatos, ligações de água potável e energia, em relação ao lixo, os mais cuidadosos depositam em caçambas no limite do bairro, mas outros depositam em áreas vazias, formando verdadeiros montes mau cheirosos e local para procriação de insetos e animais peçonhentos. O mau cheiro também vem de parte do esgoto, que corre a céu aberto, já que nem todos moradores têm a fossa séptica, e mesmo os que a possuem destina-a ao esgoto sanitário.

No ano de 2015 não existiam equipamentos urbanos de saúde, educação, lazer, etc. implantados. Destaca-se, no entanto, que as igrejas, nomeadamente as evangélicas já somam 15. Os moradores são atendidos nos bairros vizinhos, assim como as linhas de ônibus que servem a população do bairro, a linha 326 Santa Luzia - São Jorge e a linha 327 Santa Luzia -



Seringueiras, que passam apenas no limite do bairro, no asfalto.

Apesar das condições precárias a grande maioria dos moradores diz sentir-se satisfeita e ter melhorado muito a situação de vida, especialmente por ter uma casa própria, em uma área que reconhecidamente possui uma localização estratégica e que, certamente continuará a se valorizar. Grosso modo, apesar das incertezas, têm grande esperança de que permanecerão no local, que inclusive tem previsão de que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por meio de projetos de extensão promova a urbanização sustentável da área.

Cabe aqui destacar que apesar das condições precárias e de pobreza, visíveis nestes bairros, mas não somente nestes, já que em outros como nos loteamentos São Francisco, Joana d'Arc, Celebridade, Prosperidade, Zaire Rezende, etc. as condições são similares, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelos dados Censo de 2010, em Uberlândia não há os denominados “aglomerados subnormais”, áreas conhecidas ao longo do país por diversos nomes, como favela, comunidade, grotão, vila, mocambo, entre outros, que surgem devido à forte especulação imobiliária e fundiária e ao espraiamento territorial do tecido urbano, à carência de infraestruturas e à periferação da população, como uma resposta à necessidade de moradia. (IBGE, 2010). Os aglomerados subnormais são definidos como

[...] o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características [seguintes]: irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública).

Logo, pressupõe-se que, em certa medida, há faltas intencionais ou não, no sentido de desconsiderar como aglomerados subnormais todas as áreas, cuja precariedade socioambiental é evidente.

Formação dos bairros universitários Santa Mônica e Umuarama

Os bairros Santa Mônica e Umuarama têm sua origem, desenvolvimento e dinamismo associado à criação dos Câmpus da UFU, que receberam o mesmo nome destes bairros. Para atender as demandas da Universidade foram instalados serviços e equipamentos públicos nestes bairros e em outros no entorno, como o Saraiva, o Cazeca e o Tibery (que ficam no entorno do Câmpus Santa Mônica), bem como do Custódio Pereira, Brasil e Marta Helena



(próximos ao Campus Umuarama) que igualmente se desenvolveram (MOURA, 2003).

Os primeiros loteamentos denominados Santa Mônica (A, B e C) datam da década de 1960, sendo que as primeiras casas surgiram próximas ao cruzamento da estrada de Ferro Mogiana, atual Avenida João Naves de Ávila, com o Córrego Jataí (atual Avenida Nicomedes Alves dos Santos). O adensamento deste bairro foi intensificado na década de 1970, favorecido pela consolidação do Campus da UFU. Duas décadas mais tarde, a instalação do Center Shopping e Centro Administrativo, também contribuíram para a dinamização e valorização deste bairro.

O loteamento denominado Jardim Umuarama também data do final da década de 1960, sendo que este, segundo Soares (1988) o primeiro conjunto habitacional voltado para a classe média da cidade, caso apesar das residências apresentarem a divisão interna padronizada segundo a classe de tamanho - dois ou três dormitórios -, suas fachadas externas são diversificadas, assegurando a inexistência da uniformidade.

Este foi construído justamente na época de federalização da Universidade, período em que vários professores vieram de outros lugares do país e foram morar no bairro, que possuía 80 casas naquela oportunidade. Tendo em vista essa demanda, o valor da terra e das moradias elevou-se muito e sempre alcançando ótimos preços no mercado (SOARES, 1988, p.154).

Nas proximidades do Centro de Ciências Biomédicas da UFU, por meio de doação de terreno foram construído o principal Hospital público da região, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e o Hospital do Câncer, construído e mantido principalmente com dinheiro doado pela população uberlandense e voluntários, que juntos formam um complexo sistema de saúde. Por estar localizado na parte mais alta da cidade no bairro Umuarama também estão instaladas as antenas das emissoras de televisão e rádios da cidade, (TV Integração afiliada da Rede Globo, TV Paranaíba afiliada da Rede Record e a TV Universitária afiliada da Rede Minas pertencente à Universidade Federal de Uberlândia).

Em ambos os bairros, desde suas origens muitas das moradias têm sido utilizadas pelos estudantes vindos de outras localidades, atendendo também às pessoas que trabalham nos equipamentos instalados na região.

Os bairros Alto Umuarama e Granja Marileusa



O bairro Alto Umarama tem sua consolidação a partir do final da década de 1990, especialmente com a expansão dos condomínios. Conforme já evidenciado por Moura (2008) este bairro comporta

[...] os condomínios horizontais/loteamentos fechados desse setor, como o Paradiso Ecológico (um dos mais luxuosos condomínios horizontais totalmente construídos e direcionados para os grupos de renda alta), o Residencial Girassol, o Residencial Green Park e o Terra Nova (ainda em fase de construção), direcionados para os grupos de renda média-alta. Esses artefatos urbanos representam os verdadeiros “redutos”, “fortalezas” entremeadas aos loteamentos abertos destinados aos grupos de baixo poder aquisitivo (MOURA, 2008, 144).

Já o Granja Marileusa, localizado em uma área que ficou sem uso por décadas, outrora uma fazenda da Algar, uma empresa privada de capital local, configura-se como bairro protótipo de uma “cidade inteligente”. Em seu plano são propostas para este bairro inovações no âmbito do transporte coletivo (Easybus, que permitirá ao passageiro conhecer a lotação e fluxo de passageiros); na coleta de resíduos sólidos (Smart Lixeiras, que medirão o volume de lixo descartado e o espaço disponível, bem como permitirão ao usuário acumular pontos a partir da destinação corretas dos resíduos) e no escoamento pluvial (bueiros inteligentes, que permitirão conhecer o volume nele retido), por fim, considerando os locais onde o acesso à internet é restrito a ideia é usar balões de conectividade como solução. (LIMA, 2017).

Conforme informações disponíveis do sitio < www.granjamarileusa.com.br/ >, (2017), o bairro se posiciona como uma nova centralidade em Uberlândia, com usos mistos do solo e que se relaciona estrategicamente com as demais áreas da cidade, em um contexto de complementaridade de usos através de fluxos rápidos ao centro da cidade, ao aeroporto, ao distrito industrial etc. Ainda segundo informações disponíveis no referido sitio, dentre os agentes produtores do bairro, ressalta-se a atuação da Alphaville, da Realiza Construtora para incorporação dos condomínios de casas e da MapMall, com foco exclusivo em imóveis comerciais, sendo portanto um bairro para as classes média alta/alta e para grandes empreendedores. Destaca-se ainda com base em Batista (2018, p.117) que a Prefeitura Municipal de Uberlândia, isentou qualquer empreendimento comercial ou se prestação de serviços, implantado no Granja Marileusa do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU e do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis –ITBI. Tal fato, de acordo com a autora ilustra a associação entre o poder público e os grandes empreendedores.



Ademais, no que se refere à concentração de condomínios fechados voltados para o atendimento da demanda da elite uberlandense, concorda-se com Villaça (2001) na aceção de que são determinantes no sentido da expansão da população de alto *status*, que tende a se estabelecer-se em bairros próximos, configurando assim um setor de ocupação da elite que tem como consequência mudança no *status* da região.

Apesar da relevância do planejamento do urbano e do uso dos recursos técnicos e informacionais para melhor uso dos recursos naturais, a exemplo da geração de energia a partir de placas fotovoltaicas e do uso racional da água, geralmente tais ações são estratégias para a valorização do solo urbano, sendo que os seus benefícios são restritos a uma pequena parcela da população de rendas mais elevadas.

Considerações Finais

- Na cidade de Uberlândia conforme já destacado em vários estudos Soares (1988; 1995) Bessa; Silva e Soares (1996), Moura (2003; 2008) entre outros, há um espaço espraiado, heterogêneo, fragmentado e segregado, em função de uma histórica e ampla expansão horizontal periférica, tanto via loteamentos populares/conjuntos habitacionais, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, como de condomínios horizontais/loteamentos fechados, após a década de 1990 nas áreas periurbanas, constituindo um espaço com ocupação dispersa e com a presença de espaços “vazios” visíveis em todo o tecido urbano, entremeando as áreas já povoadas e nutrindo a especulação imobiliária.
- O Setor Leste da cidade insere neste contexto, posto que apresenta grande diversidade, com áreas com ampla infraestrutura, áreas reservadas à valorização e expansão urbana da população de alta renda, áreas estrategicamente planejadas com a apropriação das tecnologias e de conceitos como a inteligência, a sustentabilidade, a segurança, a acessibilidade etc, com o objetivo de obter maior valorização imobiliária por parte dos empreendedores imobiliários. No Setor Leste coexistem grupos sociais de baixa renda, que têm ocupado terras públicas e privadas, produzindo favelas e bairros populares desde as décadas de 1980/1990, conforme destacado neste setor estão as antigas e também o maior número de pessoas vivendo em ocupações, cujas áreas caracterizam-se pela precariedade das condições infraestruturais.



Referencias

BATISTA, I. T. *Transformações socioespaciais recentes no Setor Leste da cidade de Uberlândia-MG*. 2018, 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia. 2018.

BESSA, K. C. F. de O. *Convergências e divergências da urbanização em áreas de cerrado: a dinâmica urbano-regional de Uberaba e Uberlândia(MG)*. 2007, 376f. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. *Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília: MP, 2008. Disponível em: <http://www.cgge.org.br/publicacoes/dim_territorial.php> . Acesso em: 15 jan 2015.

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1989.

_____. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo, Contexto, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censos demográficos*, Brasil. IBGE – Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

_____. *Atlas do censo 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

LIMA, M. Uberlândia ganha protótipo de cidade inteligente. **Revista Inova**. Disponível em: <<http://www.inova.jor.br/2016/12/14/algar-uberlandia-cidade-inteligente>> . Acesso em: 15 jan. 2017.

LIMA, S. do C.; LIMA, F. A. *Territórios de Vulnerabilidade Social em Uberlândia*. Estudo realizado para a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho da Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2014.

MACHADO, D. Invasões na área urbana de Uberlândia passam de 16 para 25. **Jornal Correio de Uberlândia**. Uberlândia, s/p. 25 de out. 2015. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/invasoes-na-area-urbana-de-uberlandia-passam-de-16-para-25/>>. Acesso em: 30 out. 2015.



MOURA, G.G. *Imagens e representações da periferia de Uberlândia (MG): um estudo de caso do setor oeste*. 2003, 282f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2003.

_____. *Condomínios horizontais/loteamentos fechados e a vizinhança (in)desejada: um estudo de caso Uberlândia (MG)*. 2008. Tese. (doutorado em Geografia),- Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia. 2008.

MOREIRA, G. L. (produção). *Ocupação Prof. Edson Prieto, do MSTB*. Vídeo. 2012. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=_q2kfhsJR8E>. Acesso 15 mar. 2015.

RAMIRES, J. C. L.; SANTOS, M. A. F. Exclusão social em Uberlândia: algumas reflexões sobre o bairro Dom Almir e seu entorno. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.2, n.4, p.73-87, jun. 2001.

SOARES, B. R. *Habitação e produção do espaço em Uberlândia*. 1988. 237f. Dissertação (mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1988.

_____. *Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro*. 1995. 366f. Tese (Doutorado em Geografia)–Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOJA, E. W. *Geografias pós-modernas. A reafirmação da teoria social crítica*. Rio de Janeiro, 1993.

SOUZA, M. L. de. A cidade vista por dentro. In: ____ *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo, Contexto, 2017.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel; Fapesp: Lincoln Institute, 2001.